

Pacientes Portadores de Necessidades Especiais (PPNE) em Odontopediatria: desafios e abordagens adaptadas.

Alexandra de Lima Pereira¹, Akila Weslly Bezerra Gomes¹, Rosana do Vale Araújo¹, Niziana da Silva Mariano¹, Francicleide Gomes Marinho¹, Daniela Firmino dos Santos¹, Welliton Arevalo Cordeiro¹, Sâmia Mota Maklouf¹, Márcia Maria Franco dos Santos¹, Kássem Moraes Hauache¹ e Gabriela de Figueiredo Meira¹

ARTIGO ORIGINAL

Resumo

Crianças com necessidades especiais abrangem diversas condições que exigem cuidados médicos específicos, intervenções especializadas e o uso de serviços ou programas adaptados. Essa definição também se aplica ao contexto do atendimento odontológico. Este artigo possui como objetivo explorar os desafios enfrentados pelos odontopediatras no atendimento a Pacientes Portadores de Necessidades Especiais (PPNE) e discutir as abordagens adaptadas que podem ser implementadas para superar tais dificuldades. Para a elaboração deste artigo, foi realizado um extenso levantamento bibliográfico utilizando as bases de dados SciVerse Scopus, Scientific Electronic Library Online (SciELO), U.S. National Library of Medicine (PUBMED) e ScienceDirect. Essas fontes foram exploradas com o auxílio do gerenciador de referências Mendeley, permitindo uma busca abrangente e sistemática pelos artigos relevantes para a revisão da literatura sobre cirurgia parestodôntica. Os pacientes com necessidades especiais em odontopediatria apresentam desafios únicos que exigem abordagens adaptadas e uma compreensão abrangente por parte dos profissionais da área. Através da implementação de estratégias como orientação comportamental, sedação consciente e trabalho em equipe multidisciplinar, é possível proporcionar um atendimento de qualidade, garantindo o bem-estar e a saúde bucal desses pacientes.

Descritores: Adaptação, Assistência odontológica, Odontopediatria, PPNE



Patients with Special Needs (PSN) in Pediatric Dentistry: challenges and adapted approaches.

Abstract

Children with special needs comprise a range of conditions that have supported specific medical care, specialized interventions, and the use of adapted services or programs. This definition also applies to the context of dental care. This article aims to explore the challenges faced by pediatric dentists in caring for Patients with Special Needs (PSN) and discuss adapted approaches that can be interactive to overcome such difficulties. For the construction of this article, a bibliographical survey was carried out in the databases SciVerse Scopus, Scientific Electronic Library Online (Scielo), U.S. National Library of Medicine (PUBMED) and ScienceDirect, with the help of the Mendeley reference manager. Patients with special needs in pediatric dentistry present unique challenges that can be adapted and comprehensively understood by professionals in the field. Through the implementation of strategies such as behavioral guidance, conscious sedation and multidisciplinary teamwork, it is possible to provide quality care, ensuring the well-being and oral health of these patients.

Keywords: Adaptation, Dental care, Pediatric Dentistry, PPNE

Instituição afiliada – 1. Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Fametro, Manaus-Amazonas.

Dados da publicação: Artigo recebido em 15 de abril, aceito para publicação em 10 de maio e publicado em 04 de junho de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p547-562>

Autor correspondente: Alexandra de Lima Pereira alexandralp1989@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Crianças com necessidades especiais são aquelas que possuem uma variedade de condições físicas, de desenvolvimento, mentais, sensoriais, comportamentais, cognitivas ou emocionais que requerem atenção médica diferenciada, intervenção especializada e/ou a utilização de serviços ou programas específicos (LÓPEZ-VELASCO et al., 2021).

Essa definição é relevante também no contexto do atendimento odontológico, onde essas crianças podem necessitar de técnicas apropriadas de orientação comportamental, sedação consciente ou até mesmo anestesia geral, adaptadas às suas características individuais (SAKAGUCHI et al., 2011).

A Odontologia enfrenta grandes desafios no atendimento a pacientes portadores de necessidades especiais (PPNE), devido à falta de experiência e conhecimento específico na disciplina de Pacientes Especiais (PE). Essa carência torna ainda mais difícil a interação e o tratamento desses pacientes, que dependem de orientação e assistência intensivas para a realização da higiene bucal e a manutenção da saúde bucal (SANABE et al., 2009).

A abordagem odontológica à PPNE demanda cuidado, paciência, determinação e conhecimento por parte dos profissionais da área. É essencial que cada paciente seja tratado de forma adequada, a fim de evitar transtornos no consultório e minimizar a necessidade de recorrer à anestesia geral (PÉREZ-GARCÍA et al., 2022).

Apesar disso há situações em que o uso mais frequente de anestesia geral para tratamento odontológico pode ser justificado. Essas situações podem envolver critérios como a necessidade de tratamento extensivo, comportamento desafiador e, em menor medida, possíveis condições médicas associadas. Esses critérios podem demandar uma abordagem mais abrangente e especializada para garantir o conforto, a segurança e a efetividade do tratamento odontológico nessas crianças (DE NOVA GARCÍA et al., 2007).

Conforme recomendações da Academia Americana de Odontopediatria e da Sociedade Americana de Anestesiologistas (ASA), é crucial que pacientes submetidos a sedação profunda e anestesia geral sejam monitorados de forma contínua por um anestesiologista. Durante o procedimento, é obrigatória a monitorização dos níveis de oxigenação através da pulsioximetria, da ventilação por meio da concentração expirada de dióxido de carbono utilizando a capnografia, assim como a avaliação da frequência respiratória e dos parâmetros hemodinâmicos, incluindo frequência cardíaca e pressão



arterial. É essencial que esses dados sejam registrados pelo menos a cada 5 minutos. Além disso, é necessário que uma pessoa devidamente treinada esteja continuamente observando o paciente até que receba alta. Essas medidas são fundamentais para garantir a segurança e o bem-estar do paciente durante todo o procedimento anestésico (DE NOVA GARCÍA et al., 2007; SAKAGUCHI et al., 2011).

Este artigo tem como objetivo explorar os desafios enfrentados pelos odontopediatras no atendimento a pacientes com necessidades especiais e discutir as abordagens adaptadas que podem ser implementadas para superar tais dificuldades. Serão abordadas tanto as questões técnicas quanto as considerações emocionais e comportamentais que envolvem o tratamento odontológico desses pacientes, a fim de promover uma melhor compreensão e fornecer diretrizes práticas para a prática clínica.

Ao aprofundar a compreensão desses desafios e das estratégias adaptadas disponíveis, espera-se melhorar a qualidade do atendimento odontopediátrico para pacientes com necessidades especiais, proporcionando-lhes uma experiência positiva e contribuindo para a sua saúde bucal e qualidade de vida a longo prazo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão narrativa de literatura de caráter qualitativo, que aborda o tema de pacientes com necessidades especiais em odontopediatria: desafios e abordagens adaptadas (PEREIRA et al., 2018).

A revisão incluiu buscas avançadas em quatro bases de dados: SciVerse Scopus, Scientific Electronic Library Online - Scielo, U.S. National Library of Medicine (PUBMED) e ScienceDirect. O gerenciador de referências Mendeley foi utilizado para auxiliar na organização dos artigos. A coleta dos artigos foi realizada no mês de maio de 2023, abrangendo o período de 2000 a 2023.

A estratégia de pesquisa adotada para a identificação e seleção dos artigos neste estudo foi baseada em uma combinação apropriada de termos MeSH (Medical Subject Headings), nos idiomas inglês e português.

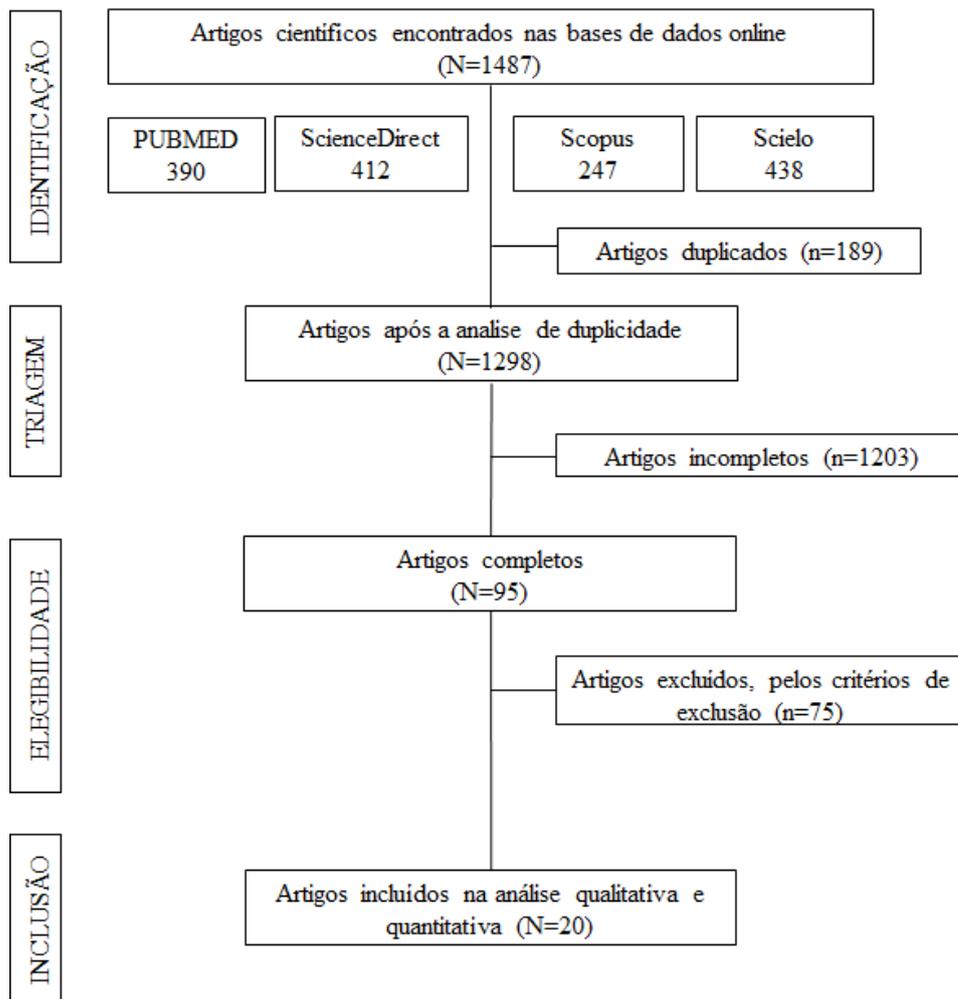
Foram considerados como critérios de inclusão os artigos completos disponíveis nas bases de dados mencionadas, nos idiomas inglês e português, e relacionados ao objetivo do

estudo. Os critérios de exclusão abrangiam artigos incompletos, duplicados, resenhas, estudos in vitro e resumos.

A etapa inicial da estratégia de pesquisa consistiu na leitura dos títulos para identificar estudos que abordassem a temática em questão. Posteriormente, os resumos eram avaliados e, caso atendessem aos critérios de inclusão, os artigos completos eram selecionados para leitura detalhada. Em seguida, foi realizada a leitura completa dos artigos pré-selecionados, os quais foram analisados para a inclusão na amostra.

Essa abordagem metodológica permitiu uma busca abrangente e criteriosa dos artigos relevantes para este estudo, garantindo a inclusão de estudos adequados para a análise e discussão dos resultados, o que pode ser verificado na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos estudos.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Com base na revisão de literatura feita nas bases de dados eletrônicas citadas, foram identificados 1487 artigos científicos, dos quais 189 estavam duplicados com dois ou mais

índices. Após a leitura e análise do título e resumos dos demais artigos outros 1203 foram excluídos. Assim, 81 artigos foram lidos na íntegra e, com base nos critérios de inclusão e exclusão, apenas 20 artigos foram selecionados para compor este estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A promoção da saúde bucal e a prevenção de doenças e problemas odontológicos por meio da educação bucal têm sido amplamente adotadas pelos Cirurgiões Dentistas na atualidade. No entanto, quando se trata de "PNE's", é evidente que surgem desafios significativos no que diz respeito aos tratamentos odontológicos e à higiene oral. Nesses casos, a odontologia precisa ser aplicada de forma adaptada e personalizada para atender às necessidades individuais de cada "PcD" (Pessoa com Deficiência) que busca atendimento (DA SILVA; DIAS; BARBETTA, 2021).

Desafios no atendimento a PNE em Odontopediatria

Um dos desafios dos profissionais em atender PNE está relacionado ao comportamento da criança. Isso ocorre, pois, muitos pacientes com necessidades especiais apresentam comportamentos desafiadores, como ansiedade, medo intenso ou dificuldade de comunicação. Isso pode dificultar o estabelecimento de uma relação de confiança e colaboração entre o profissional e o paciente, bem como a execução adequada do tratamento odontológico (DA SILVA; DIAS; BARBETTA, 2021).

Outro fator está associado a dificuldade de comunicação que alguns pacientes apresentam, seja devido a deficiências cognitivas, linguísticas ou sensoriais (Figura 2). Isso pode dificultar a compreensão das instruções do profissional e a expressão de desconforto ou dor durante o tratamento (DA SILVA; DIAS; BARBETTA, 2021).

Figura 2 - Paciente portador de paralisia cerebral associada a deficiência mental e transtornos convulsivos. Observar a gengivite dilatínica.



Fonte: Guedes-Pinto (2016).

Pacientes com necessidades especiais podem apresentar reações físicas adversas, como movimentos involuntários, hipersensibilidade tátil ou resposta exagerada aos estímulos odontológicos. Essas reações podem tornar o procedimento odontológico mais desafiador e exigir abordagens adaptadas para garantir o conforto e a segurança do paciente (DA SILVA; DIAS; BARBETTA, 2021; DE NOVA GARCÍA et al., 2007).

A falta de preparo técnico dos cirurgiões-dentistas em relação ao atendimento de pacientes com necessidades especiais é uma realidade preocupante. Muitos profissionais não tiveram a oportunidade de receber uma formação adequada durante o curso de graduação, o que os impede de adquirir os conhecimentos e habilidades necessários para realizar um atendimento correto a esses pacientes. Como resultado, muitos profissionais deixam a desejar na orientação aos pais e responsáveis por esses pacientes, o que pode comprometer a qualidade do cuidado odontológico oferecido (DA SILVA; DIAS; BARBETTA, 2021; DE NOVA GARCÍA et al., 2007).

É fundamental que a formação acadêmica e profissional dos cirurgiões-dentistas inclua uma disciplina específica voltada para o atendimento de pacientes com necessidades especiais. Essa disciplina deve abordar tanto os aspectos técnicos relacionados aos procedimentos odontológicos adaptados, quanto a importância da comunicação efetiva com os pais e responsáveis, oferecendo orientações claras e adequadas sobre a saúde oral desses pacientes (CICCOZZI et al., 2022).

Além disso, é necessário promover o desenvolvimento contínuo e a atualização dos

profissionais por meio de cursos, treinamentos e programas de educação continuada, para que possam aprimorar suas habilidades e conhecimentos no atendimento a pacientes com necessidades especiais. Somente dessa forma será possível garantir um atendimento odontológico de qualidade e orientação adequada aos pais e responsáveis por esses pacientes (CICCOZZI et al., 2022).

Abordagens Adaptadas em Odontopediatria para PNE

Orientação comportamental

A orientação comportamental é uma abordagem fundamental no atendimento odontológico à PNE. A aplicação de técnicas como comunicação visual, reforço positivo e adaptação do ambiente desempenha um papel essencial na construção de uma relação de confiança entre o profissional de odontologia e o paciente com necessidades especiais, além de contribuir para a redução da ansiedade durante o tratamento (CICCOZZI et al., 2022).

A comunicação visual é uma estratégia eficaz para pacientes com dificuldades de comunicação verbal. Por meio de recursos visuais, como gestos, imagens ou até mesmo a utilização de uma linguagem de sinais simplificada, é possível estabelecer uma comunicação clara e compreensível, facilitando a interação entre o profissional e o paciente (CICCOZZI et al., 2022).

O reforço positivo desempenha um papel importante na motivação e no engajamento do paciente durante o tratamento. Elogios, recompensas simbólicas e o reconhecimento dos esforços realizados pelo paciente ajudam a reforçar comportamentos desejáveis e a construir uma experiência positiva no consultório odontológico (CICCOZZI et al., 2022).

A adaptação do ambiente é outra estratégia relevante. Criar um ambiente acolhedor e seguro, por meio de ajustes na iluminação, sons e decoração, pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade do paciente. Além disso, é importante oferecer suportes físicos, como cadeiras adaptadas ou apoios para os membros do corpo, a fim de garantir o conforto e a estabilidade durante o procedimento odontológico (Figura 3) (CICCOZZI et al., 2022).

Figura 3 – Profissional estabelece contato físico para tranquilizar a criança.

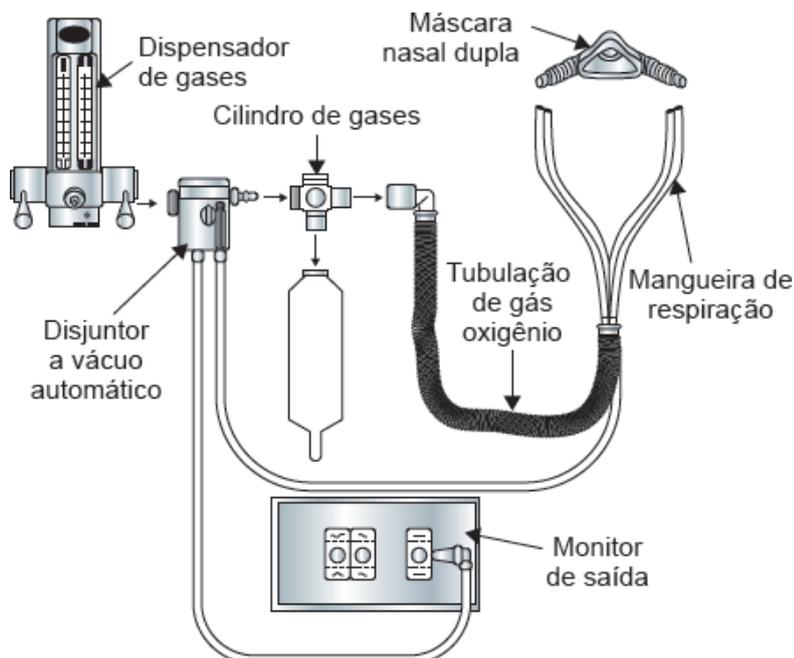


Fonte: Guedes-Pinto (2016).

Sedação consciente

A sedação consciente é uma abordagem que pode ser considerada como uma opção viável em alguns casos para pacientes com necessidades especiais, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades de cooperação ou sofrem de ansiedade extrema (Figura 4). Essa técnica visa proporcionar ao paciente um estado de relaxamento e conforto durante o procedimento odontológico, facilitando o tratamento em PNE (AKPINAR, 2019).

Figura 4 - Esquema dos componentes do equipamento de sedação por N_2O-O_2



Fonte: Guedes-Pinto (2016).

Durante a sedação consciente, são administrados medicamentos que induzem um estado de relaxamento, reduzindo a ansiedade e promovendo uma sensação de tranquilidade (Figura 5). No entanto, o paciente permanece acordado e capaz de responder a estímulos e instruções do profissional de odontologia. Essa abordagem permite que o paciente esteja consciente, mas em um estado de consciência alterada, facilitando o acesso ao tratamento necessário (AKPINAR, 2019).

Figura 5 - Dispensador de gases (fluxômetro).



Fonte: Guedes-Pinto (2016).

É importante ressaltar que a decisão de utilizar a sedação consciente deve ser tomada após uma avaliação completa do paciente e considerando os benefícios e riscos associados (Figura 6 e 7). Além disso, é essencial que o profissional de odontologia tenha o treinamento adequado e siga as diretrizes e protocolos estabelecidos para garantir a segurança e eficácia dessa abordagem (AKPINAR, 2019).

Figura 6 - Paciente com máscara nasal. Observar que esta não atrapalha o acesso bucal.



Fonte: Guedes-Pinto (2016).

Figura 7 - Paciente sob sedação sendo submetido a procedimento restaurador.



Fonte: Guedes-Pinto (2016).

O papel da equipe multidisciplinar

A atuação de uma equipe multidisciplinar é de extrema importância no atendimento aos pacientes com necessidades especiais. Ao envolver profissionais de diferentes especialidades, como odontopediatras, psicólogos e terapeutas ocupacionais, é possível fornecer um cuidado completo e integrado. Essa colaboração permite abordar de forma abrangente as necessidades físicas, emocionais e comportamentais dos pacientes com necessidades especiais (DOMINGUES et al., 2015).

O trabalho em equipe possibilita uma troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais envolvidos, resultando em um planejamento de tratamento mais eficiente e personalizado para cada paciente. Os odontopediatras são responsáveis pelo cuidado odontológico em si, garantindo que os procedimentos sejam realizados de forma adequada e segura (DOMINGUES et al., 2015).

A presença de psicólogos na equipe é de grande importância, pois eles têm expertise em lidar com as questões emocionais e comportamentais dos pacientes. Eles podem auxiliar no manejo da ansiedade, medos e traumas relacionados ao tratamento odontológico, proporcionando suporte emocional e estratégias para enfrentar esses desafios (Figura 7) (DOMINGUES et al., 2015).

Figura 8 - Realização de higienização, pelo avô, em paciente com deficiência mental.



Fonte: Guedes-Pinto (2016).

Os terapeutas ocupacionais também desempenham um papel relevante, pois trabalham com a adaptação e o desenvolvimento de habilidades motoras, sensoriais e cognitivas dos pacientes (Figura 9). Eles podem oferecer orientações sobre postura, controle de movimentos e uso de dispositivos auxiliares para facilitar o acesso ao tratamento odontológico (DOMINGUES et al., 2015).

Figura 9 - Paciente com síndrome de Down condicionado para receber tratamento odontológico.



Fonte: Guedes-Pinto (2016).



A colaboração entre esses profissionais permite um atendimento mais abrangente e individualizado, considerando as particularidades de cada paciente. Dessa forma, é possível superar as barreiras e desafios enfrentados pelos pacientes com necessidades especiais, proporcionando um cuidado odontológico de qualidade e uma experiência mais positiva e confortável (DOMINGUES et al., 2015).

CONCLUSÃO

Os pacientes com necessidades especiais em odontopediatria apresentam desafios únicos que exigem abordagens adaptadas e uma compreensão abrangente por parte dos profissionais da área. A compreensão das necessidades específicas de cada paciente é fundamental para o sucesso do tratamento odontológico. Os profissionais de odontopediatria devem estar bem preparados para lidar com uma variedade de condições, adaptando suas técnicas e abordagens conforme necessário, tais como orientação comportamental, sedação consciente e trabalho em equipe multidisciplinar, é possível proporcionar um atendimento de qualidade, garantindo o bem-estar e a saúde bucal desses pacientes.

A educação e o treinamento contínuo dos profissionais de odontopediatria são fundamentais para melhorar a qualidade do atendimento. É necessário estar atualizado sobre as últimas pesquisas, diretrizes e abordagens específicas para cada necessidade especial. Além disso, o estabelecimento de parcerias com outras especialidades médicas e organizações de apoio a pacientes com necessidades especiais pode fortalecer o cuidado integrado e proporcionar um suporte mais abrangente.

Apesar dos desafios, é gratificante oferecer atendimento odontopediátrico de qualidade a pacientes com necessidades especiais. Essas crianças têm o direito de receber cuidados dentários adequados, contribuindo para sua saúde bucal e bem-estar geral. Com abordagens adaptadas, compreensão empática e trabalho colaborativo, é possível superar as barreiras e garantir que todos os pacientes recebam a atenção necessária, alcançando sorrisos saudáveis e felizes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



AKPINAR, H. Evaluation of general anesthesia and sedation during dental treatment in patients with special needs: A retrospective study. **Journal of dental anesthesia and pain medicine**, v. 19, n. 4, p. 191–199, ago. 2019.

CICCOZZI, A. et al. The Perioperative Anesthetic Management of the Pediatric Patient with Special Needs: An Overview of Literature. **Children (Basel, Switzerland)**, v. 9, n. 10, set. 2022.

DA SILVA, W. R. G.; DIAS, L. G.; BARBETTA, L. M. L. C. EDUCAÇÃO BUCAL E O CONDICIONAMENTO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA APAE DE ARAGUAÍNA-TO: UMA ANÁLISE DA HIGIENE ORAL EXERCIDA POR PAIS E RESPONSÁVEIS DE PCD'S. v. 2, 2021.

DE NOVA GARCÍA, M. J. et al. Criteria for selecting children with special needs for dental treatment under general anaesthesia. **Medicina oral, patologia oral y cirugía bucal**, v. 12, n. 7, p. E496-503, nov. 2007.

DOMINGUES, N. B. et al. Caracterização dos pacientes e procedimentos executados no serviço de atendimento a pacientes com necessidades especiais da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 44, n. 6, p. 345–350, 2015.

LÓPEZ-VELASCO, A. et al. General anesthesia for oral and dental care in paediatric patients with special needs: A systematic review. **Journal of clinical and experimental dentistry**, v. 13, n. 3, p. e303–e312, mar. 2021.

PÉREZ-GARCÍA, S. et al. Hemodynamic and ventilatory changes in pediatric patients with special needs: A comparative clinical study. **Journal of clinical and experimental dentistry**, v. 14, n. 11, p. e911–e919, nov. 2022.

SAKAGUCHI, M. et al. Dental sedation for patients with intellectual disability: a prospective study of manual control versus Bispectral Index-guided target-controlled infusion of propofol. **Journal of clinical anesthesia**, v. 23, n. 8, p. 636–642, dez. 2011.

SANABE, M. E. et al. Urgências em traumatismos dentários: classificação, características e procedimentos. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 27, n. 4, p. 447–451, 2009.



***Pacientes Portadores de Necessidades Especiais (PPNE) em Odontopediatria:
desafios e abordagens adaptadas***
Pereira, A. L. et al.